



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16562 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**HABITAR A PROFISSÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO**

Antonio Eduardo Alves Souza - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabricio Oliveira da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**HABITAR A PROFISSÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO**

---

## 1 INTRODUÇÃO

Início minhas escritas introdutórias tomando como referência o meu envolvimento/movimento na/pela docência enquanto ser que habita a profissão docente, fazendo e refazendo parte da/na ação formativa testemunhando as trajetórias formativas vividas durante a minha primeira formação inicial: o magistério.

Mesmo sabendo que as discussões sobre a formação de professores têm sido um grande desafio para as políticas educacionais, como afirma Gatti (1999; 2019), em suas pesquisas, respectivamente, sobre a *Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação*, bem como na sua pesquisa sobre *Professores do Brasil: novos cenários de formação*.

Pelo fato de já habitar a profissão docente, quando adentrei à universidade comecei a perceber que ali seria o início de reflexões sobre Formação de Professores, Profissionalização Docente e tantas outras discussões.

Tomo como objeto de estudo as experiências pedagógicas do cotidiano

escolar das egressas do Programa de Formação Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Nesse contexto, apresento como *lócus* da pesquisa o Programa de formação em serviço Pedagogia com Habilitação na Educação Infantil e nas Séries Iniciais de uma universidade pública.

A presente pesquisa filia-se às discussões sobre experiências formativas de professoras que atuam na Educação Básica e como essas experiências impactam no cotidiano escolar. O aporte teórico da pesquisa versará sobre: a formação de professores; formação docente; formação ao longo da vida e Educação Básica, dos quais podem-se destacar como principais autores: Nóvoa (1992, 1995, 2013), Certeau (1994), Gatti (2010, 2019) e outros.

Nessa perspectiva, essa reflexão, como afirma Certeau (2011), seria uma mudança de direção na formação dos sujeitos que habitam as escolas, praticantes do cotidiano, ativos, produtores de narrativas, saberes e fazeres. Apresento, a seguir, os objetivos, sendo o primeiro geral e os demais específicos: Compreender como as experiências formativas na formação das egressas do Programa de Formação em Pedagogia com Habilitação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais dialogam com as suas experiências no cotidiano escolar da Educação Básica; Saber quais são as contribuições da formação de professores em serviço para o desenvolvimento de experiências pedagógicas das professoras; Analisar as vivências constituídas no trabalho docente desenvolvido pelas colaboradoras na Educação Básica; Evidenciar as experiências com a docência, expressas no exercício da profissão, através da rotina de trabalho no cotidiano escolar.

Metodologicamente, a pesquisa está ancorada na Pesquisa Narrativa, com ênfase no movimento biográfico-narrativo, uma vez que visa explorar os significados das histórias de vida-formação-profissão na formação de professores em serviço.

Como salienta Denzin (1995), a pesquisa narrativa coloca em pauta uma séria “fissura” na abordagem qualitativa, pois a experiência vivida não é algo enlaçado na pesquisa; na verdade, é produzida na própria experiência investigada, que, no caso desta pesquisa, refere-se às experiências pedagógicas de professoras egressas de formação em serviço.

Destaco a relevância desta pesquisa, pois possibilita a reflexão sobre a trajetória formativa e o fazer docente de egressas de Programas de Formação em Pedagogia com Habilitação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, de uma universidade pública.

## **2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO: NARRANDO AS TRAJETÓRIAS**

Para desabrochar a pesquisa, tomei Goodson (2004), pois ele saliente que o pesquisador narrativo não pode limitar-se apenas a coletar vozes. Sendo assim, eu tive que desempenhar um papel ativo e observador durante o bate papo, percebendo questões relacionadas à construção do social, pois as histórias narradas pelas colaboradoras foram singulares, diversas e específicas, localizadas no espaço e no tempo.

Dessa forma, “ao narrar a singularidade de uma vida, refletem também a comunidade social da qual fazem parte – Tradução minha” (Bolívar, 2015, p. 7). É por isso que o fio condutor das minhas narrativas sobre história de vida-formação estabelece as relações necessárias, entrecruzadas de uma forma narrativa. Além disso, o entrecruzamento das narrativas me permitiu compreender as dimensões afetivas e profissionais vivenciadas na formação de professores. Por isso, narrar as próprias experiências é condição necessária do conhecimento social. “O estudo da experiência como uma história é uma das formas mais relevantes de pensar a experiência – Tradução minha”. (Bolívar, 2015, p. 3)

### **Professora Ruth:**

Durante o bate papo, a professora revelou que suas experiências formativas giram em torno da educação inclusiva. Essas experiências precedem a formação para professores e serviço. Atualmente, Ruth é coordenadora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de um município e Coordenadora da Educação Básica, nos Anos Iniciais em outro.

### **Professora Eva:**

Emocionada, com semblante de felicidade e dando gargalhadas. Essas foram as emoções durante o bate-papo, acho que o bate-papo mais leve. Na verdade, desde a graduação que Professora Eva era assim: alegre e cheia de vida! Sobre a sua experiência da formação em serviço, ela deixou claro que sente a necessidade de estar sempre estudando. A formação para professores em serviço foi o pontapé inicial. Para além das gargalhadas durante a entrevista, o semblante e a entonação da voz de Eva mudaram, quando ela relatou sobre os desafios sofridos durante a sua formação.

**Professora Coralina:**

Das colaboradoras desta pesquisa, Professora Coralina foi a única que nunca habitou a profissão docente em escolas públicas dos Anos Iniciais. Para a colaboradora, o seu maior desafio na formação em serviço foi conciliar as 40 horas de trabalho com a formação em serviço. Outras colaboradoras falam sobre o “tempo”, mas abordaram, no decorrer da entrevista, a necessidade de saber geri-lo.

**Professora Ana:**

Durante o nosso bate-papo, Professora Ana relatou que chegou à docência motivada pela tia, que era professora, bem como motivada a trilhar pela sua primeira formação inicial, o magistério. Para a colaboradora, a universidade, também, mostrou que todas as pessoas que habitam a profissão docente precisam ter responsabilidade, além de estudo e pesquisa.

**Professora Clarice:**

Alegro-me com as histórias lindas, mas também, reflito com as histórias que nos causam dor, sofrimento e reflexões internas, ao imaginar que a vida de uma pessoa tinha tudo para ter dado errado. Trago essas colocações, depois do bate-papo que eu tive com Professora Clarice, pois, em alguns momentos, suas histórias de vida dialogam com a minha, principalmente, quando ela narra suas vivências na zona rural.

**Professor Zivaldo:**

Professor Zivaldo não conhecia a proposta da formação de professores em serviço quando adentrou a universidade para cursá-la, nem pessoas que já tinham trilhado por essa formação. A experiência formativa na universidade não foi o que esperava, pois ele achou mediana comparada com as demais que ele iniciou ou, quando conversava com outras pessoas sobre a experiência formativa.

Atravesso a pesquisa com narrativas, apresentando problematizações que foram para mim e para a colaboradoras cursaram a Licenciatura em Pedagogia Séries Iniciais desafios, aprendizados e impasses, como narra a professora Eva:

“A nossa universidade é consagrada! Essa formação mudou a minha vida e a de muitas pessoas, essa experiência foi importante para que eu pudesse repensar as minhas práticas na sala de aula. O curso de Séries Iniciais foi um curso válido, pois me faz refletir sobre os impasses de ser/estar professora” (Professora Eva, Entrevista Narrativa 2023).

Tal compreensão narrada por Professora Eva pode ser ancorada nas pesquisas de Gatti (2014), pois presume, em suas pesquisas sobre a formação de professores, no Brasil, que, para além do cenário brasileiro que instituiu várias diretrizes para formação em serviço, outros países, nas últimas duas décadas vêm desenvolvendo políticas com o foco no professor.

Trazendo essas problematizações, evoco as minhas experiências vividas para esclarecer que, ao retornar para a universidade em busca de formação em nível superior, sou convocado a pensar experiência posta por mim ancorada à luz de Larrosa (2015), pois perambula por um espaço ligado aos caminhos da vida-formação.

No tocante à formação, especificamente no meu caso, que caminho pela Educação Básica, Delors (2010, p.21), recomenda:

Uma formação de professores, com seu pleno acesso à educação permanente, com a revalorização do estatuto dos professores responsáveis pela Educação Básica e com um maior envolvimento dos professores nos meios sociais **menos favorecidos e marginalizados**; nesses ambientes é que, precisamente, eles podem contribuir para uma **inserção mais bem-sucedida dos jovens e adolescentes na sociedade** (grifo meu).

É nesse caminho apresentado por Delors (2010), que Professora Clarice, assim como Professora Ruth, relatou sobre a importância da universidade pública, mas deixou claro que algumas discussões, à época, voltadas para pessoas menos favorecidas e que, muitas vezes, são marginalizadas, não foram tão contundentes.

## **2.1 Encruzilhadas da sala de aula: é lá que minhas histórias se encontram e se entrecruzam**

Defendo a ideia da sala de aula enquanto espaço de encruzilhadas, pois propomos, todos os dias, rediscutir e repensar premissas que geram desconfortos para quem habita esse ambiente. Desse modo, entendo as encruzilhadas como os caminhos que temos que trilhar, criando forças para lidar com esses desafios de fazer a educação, mesmo sabendo que a escola não é a única instituição que educa.

Compreendo tudo isso, quando Contreras (2012, p. 81) traz respostas e inquietações, sinalizando que:

A educação requer responsabilidade e não se pode ser responsável se não é capaz de decidir, seja por impedimentos legais ou por falta de capacidades intelectuais e morais. Autonomia, responsabilidade, capacitação são características tradicionalmente associadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão de docente. É a profissionalização, pode ser, nessa perspectiva, uma forma de defender não os direitos dos professores, mas da educação.

As experiências que eu levei para a universidade foram um dos pontos cruciais no curso de Pedagogia com Habilitação nas Séries Iniciais, para mostrar aos docentes o funcionamento/movimento do espaço escolar que eu habitava, bem como para demonstrar como a minha prática nas disciplinas que eu trabalhava, naquela época, na Educação Básica, poderiam contribuir na formação dos meus colegas.

Reforço que essa busca por uma consciência crítica só foi possível porque eu vivia, na Educação Básica, momentos de reflexão sobre um ser capaz de transformar a realidade. “A consciência crítica [...] Somente se dá com um processo educativo de conscientização”. (Freire, 2013, p.39)

Essas experiências pedagógicas levadas denotam o que vários docentes relataram sobre nossas aprendizagens externas à universidade, pois elas interferem, diretamente, no processo dentro da sala de aula. Recordo que vários professores universitários diziam que nós já tínhamos a experiência, o que nos faltava era o conhecimento teórico para referenciar ainda mais o nosso conhecimento prático, no trabalho, no cotidiano escolar.

Partindo do pressuposto da formação de professores em serviço, levo em consideração que eu preciso somar conhecimento na universidade, principalmente, quando percebo que a prática executada na sala de aula está esvaziada de conhecimento teórico. Por isso, potencializar saberes/experiências na universidade é entender que, para que houvesse *práxis*, seria importante que eu tomasse consciência da minha realidade e, então, refletisse sobre ela para, depois,

questioná-la.

Indo mais além, posso dizer que a sala de aula, para mim que cursei um programa de formação para professores em serviço, foi um espaço para transitividade crítica. Todavia, reforço e ratifico que o saber mais potencializado na universidade foi a minha criticidade, pois ela passou a ser “[...] naturalmente crítica, por isso reflexiva e não reflexa”, segundo Freire (1997, p. 48).

Neste sentido, a Professora Ana disse:

“Com esses projetos potencializados na universidade, eu mostrei para os meus alunos, à luz do que aprendi na universidade, que eles podem, que eles são capazes, que eles precisam se posicionar, porque eles são capazes. As atividades promovidas nos projetos demonstravam que eles precisavam “brigar” (aspas da colaboradora), mas “brigar” pelos seus direitos, pois a maioria deles eram negros” (Professora Ana, Entrevista Narrativa, 2023).

Segundo a colaboradora, seus projetos foram tão potencializados, que as suas vivências com a turma começaram a ganhar força e mais sentido, durante as discussões, não apenas no cotidiano da Educação Básica, como também, nas aulas em outras disciplinas ofertadas pelo programa de formação em serviço na universidade.

Evoco, neste momento, as palavras de Freire (1995), quando ele diz que não estamos sozinhos no mundo, mas que habitamos no mundo. Sendo assim, habitar a profissão docente na sala de aula é compreender a realidade de todos, sendo capaz de transcender a nossa existência diante da pluralidade da singularidade em nossas posturas críticas.

## 2.2 Saberes trazidos da universidade

Todavia, mesmo diante de nossas experiências, compreendo que vários professores foram necessários à formação em serviço, professores implicados com a pedagogia universitária e, conseqüentemente, com o fazer pedagógico daqueles que iriam atuar na Educação Básica.

Desse modo, percebo que esses professores me inspiraram para que eu pudesse ser um excelente profissional na Educação Básica, visto que, independentemente da modalidade que eu esteja atuando, sempre tenho que pensar no processo formativo do meu aluno da Educação Básica. Assim, também

relatou Professora Eva (Entrevista Narrativa, 2023), ao falar que “eu sempre utilizo os conhecimentos que eu aprendi na universidade, além disso sempre me inspiro nos professores e nos colegas”. Nesse mesmo caminho, temos “um processo formativo que se enraíza nos contextos sociais, políticos, econômicos, culturais e institucionais, que envolvem e afetam intensamente a trajetória contemporânea” (Mussi, 2023, p. 11).

Durante a realização da Entrevista Narrativa, a Professora Clarice trouxe narrativas que coadunam com as reflexões de Faria e Iriat (2023), quando eles narram que um dos saberes que ela trouxe da universidade estavam ligados aos cuidados na hora de avaliar.

“Precisamos ficar atentos aos sinais de cada aluno, pois a questão das avaliações mesmo, eu me sentia, de certa forma excluída, porque eu poderia dar mais, eu poderia fazer melhor, mas, diante da maneira que era cobrada, eu não conseguia. Então, eu acho que hoje, nós, enquanto professores, temos que pensar em fazer uma atividade avaliativa, e ao mesmo tempo, refletir se a avaliação vai contemplar todos os alunos, se todos vão conseguir” (Professora Clarice, Entrevista Narrativa, 2023).

Para completar esses saberes trazidos da universidade para o cotidiano escolar, que se reverberam nas experiências de habitar a profissão docente, esclareço que o meu maior desafio na sala de aula foi a alfabetização. Confesso que, até hoje, eu ainda me sinto desconfortável para alfabetizar, não me refiro alfabetização no tempo certo, dentro do Ciclo de Alfabetização, pois, na universidade, eu aprendi que a alfabetização não se limita a alunos que estão dentro do ciclo de alfabetização, que talvez poderíamos encontrar alunos fora do ciclo, mas que não estão alfabetizados ainda.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As narrativas revelaram que as lacunas da formação em serviço e os empecilhos que algumas colaboradoras passaram, durante a formação, não foram o suficiente para elas desistirem da formação. A pesquisa também revelou que a experiência formativa traduziu os modos com as quais as colaboradoras habitam a profissão docente atualmente. Mesmo sabendo que, depois de egressas, elas participaram de várias formações, ao longo da vida, ou até outras graduações, ficou evidente que o curso de Pedagogia Séries Iniciais foi o pontapé inicial para que elas pudessem continuar estudando e pesquisando.

Ao final da travessia na pesquisa, percebo que esta pesquisa tem muito a contribuir com as universidades que ofertam formação para professores em serviço, levando-as a refletirem sobre qual o papel que o estudante desempenha, durante a sua trajetória formativa.

Outro aspecto relevante, percebido ao final da pesquisa, é que o cotidiano vivido pelas narradoras, depois de egressas, tornou-se um espaço de reinvenções em suas multiplicidades de modos de motivações, onde cada professor entende aquele espaço como um local para a reflexividade transformadora.

## REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antônio. **La investigación biográfica narrativa en el desarrollo e identidad profesional del profesorado**. Publicado en francés (“La recherche biographique narrative dans le développement et l’identité professionnelle des enseignants”), en J. González Monteagudo (dir.). *Les histoires de vie en Espagne: entre formation, identité et mémoire*. Paris: L’Harmattan, 2015<sup>a</sup>.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: 1 Artes de fazer. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CONTRETAS, José. **Autonomia de professores**. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

DENZIN, Norman Kent. **Ao ouvir as vozes da pesquisa educacional**. *In.*: *Consulta Curricular*, 25 (3), pág. 313-329, 1995.

FARIA, Ivan; IRIAT, Mirela Figueiredo Santos. O estudante universitário: necessidades e potencialidades. *In.*: ALVES, Pedreira Iron; LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista; PEREIRA, Juliana Laranjeira. (Orgs). **Itinerários formativos para a docência universitária**. Feira de Santana. Editora Zarte, 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São

Paulo: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernadete A. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas.** Revista USP, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 02/02/2024.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil:** características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v.31, n. 113, p. 1355-1379, out. – dez. 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Porto: Porto Editora, 1999.

GOODSON, Ivo. F. **Historias de vida del profesorado.** Barcelona: Octaedro y EUB, 2004.

MUSSI, Amali de Angelis. Itinrários formativos para a docência universitária. *In.*: ALVES, Pedreira Iron; LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista; PEREIRA, Juliana Laranjeira. (Orgs). **Itinerários formativos para a docência universitária.** Feira de Santana. Editora Zarte, 2023.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1995.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. *In.*: **Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2013, pp. 15-38.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.